

JORNALZINHO DO

Sebo Vermelho

Ano 9 n° 47

Natal RN

Novembro de 1998

Esmeraldo Siqueira



Os Vivos e os Mortos, de John Huston

José Maria Figueiredo da Rocha Neto

Conta a lenda que o alemão Jakob Böhme atingiu a iluminação ao contemplar um vaso de estanho; William Blake, poeta inglês que também navegava por aqueles mesmos universos transcendentis disse: "quando as portas da percepção forem abertas, as coisas parecerão como realmente são, infinitas"; Jorge Luis Borges disse em sua conferência Sete Noites que cada um de nós se define para sempre, num único instante de sua vida, instante esse em que cada qual se encontra para sempre consigo mesmo.

James Joyce (1881-1941) explorou com propriedade essa idéia, em Um Retrato do Artista Quando Jovem acompanhamos o desenvolvimento mental de Stephen Dedalus através de seu crescimento e de suas epifanias; em Ulisses, tomamos um contacto íntimo com o pensamento dos principais personagens quando nos deparamos com o monólogo interior de cada um; no Finnegans Wake somos apresentados à consciência coletiva da humanidade através da leitura do pensamento que se processa na mente da mesma num lapso de tempo infinitesimal.

Para os gregos, epifania era a manifestação do sagrado, o processo pelo qual a limitada mente humana poderia se comunicar com os mundos superiores, para os cristãos o dia da epifania (06 de janeiro) é o dia em que os reis magos encontraram aquele menino que seria o salvador do mundo, os orientais chamam a epifania de 'a festa da luz'.

A epifania joyceana seria um processo pelo qual a mente do protagonista seria tirada da letargia através de uma tomada de consciência que se operaria pela compreensão extraída da apreensão de um fato banal, corriqueiro. O seu livro Dublinenses está pleno destas peregrinações inusitadas pelas íntimas estradas de Damasco.

Foi justamente num conto daquele livro (The Death) que o cineasta norte-americano John Huston (1906-1987) se baseou para realizar o último filme de sua carreira. Concluído em 1987, Os Mortos (Os Vivos e os Mortos, na sofrível tradução brasileira) descreve uma festa oferecida por duas senhoras idosas num subúrbio de Dublin justamente durante as festas de final de ano. No término da festa, o intelectual Gabriel percebe que a sua esposa Greta (Angelica Huston) ficara subitamente melancólica após ouvir uma canção (The lass of Aughrim); o chegar no quarto do hotel onde passariam a noite, Gabriel descobre que ao ouvir àquela canção, Greta lembrara-se de um jovem rapaz (Michael Furey) que apaixonou-se por ela no passado e, talvez esse amor não correspondido tenha sido a causa morte no vigor da juventude. Gabriel percebe então o quanto não conhecia a sua esposa através da tragédia que se abateu sobre Michael. John Huston conseguiu no final do filme, sem dúvida um dos mais belos finais de toda a história do cinema, traduzir toda a poesia do conto de Joyce":

"(...). Caía neve por toda a sombria planície central, nas montanhas desprovidas de árvores, (...). Caía também no cemitério solitário da colina onde jazia Michael Furey. Acumulava sobre as cruzes inclinadas e sobre as lápides, sobre as pontas das grades do portão, sobre os espinhos. Sua alma desfalecia lentamente enquanto ele ouvia a neve precipitando-se placidamente no universo, placidamente precipitando-se, descendo como a hora final sobre todos os vivos e todos os mortos."

Esse grande filme de John Huston não poderia deixar de ser o fechamento com chave de ouro de uma obra que nos trouxe tantas alegrias com O Tesouro de Sierra Madre, Moulin Rouge, Moby Dick e tantos outros. Como diriam os latinos: FINIS CORONAT OPUS.

BOATOS

by

Macaco Tião

“ Nos próximos dias o nosso diretor estará lançando o *Guia de Sebos de Natal & Textos Afins*. É um livro original e interessante, o primeiro a nível de Brasil, abordando a temática dos livros usados. Vai ser um dos grandes acontecimentos literários do ano de 98.

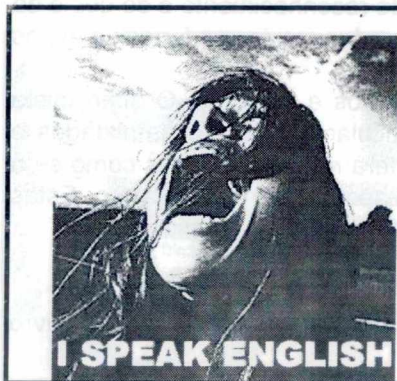
“ O vereador *Edivan Martins*, que sempre acreditou na cultura natalense, comemorou os 281 anos do bairro das Quintas. Foi um ótimo agito, que teve a participação da comunidade. Viva Edivan Martins.

— O vereador e estudioso da cultura norte-rio-grandense, *Juliano Siqueira*, vai lançar uma pequena antologia poética do caicoense Abner de Brito. Juliano sabe tudo da poesia papa-jerimum.

&Parabéns para *Candinha Bezerra*,

esposa do senador Fernando Bezerra, pelo sincero apoio cultural que tem dado aos bons artistas do Estado. Se Natal tivesse cinco mulheres com as qualidades de Candinha, a nossa cultura estaria no paraíso!

↳ O Espaço Cultural “O Cascudinho” será palco da VI Confraternização Anual do *Practical Idiomias*. O Evento será realizado em conjunto entre alunos, professores, corpo docente e amigos da Escola. Na ocasião será entregue certificados dos concluintes. Teremos comes e bebes, música ao vivo com Carlinhos Litoral, exposição do artista plástico Marcelo Fernandes e um Recital de Poesia. Dia 19 de dezembro. Anote ai!!



I SPEAK ENGLISH

GRITE ao Mundo
o que Você PENSA

PRACTICAL IDIOMAS
International School of Languages

Inglês & Espanhol

Tel: 211-5436

<http://www.summer.com.br/~pratical>

A Literatura

Hudson Paulo

Circulando numa rua do Rio, entro num sebo. Entre várias prateleiras procuro um livro. Lembro-me de uma frase de Durer, no romance "A Rainha dos Cárceres da Grécia", de Osman Lins, da qual faço uma paráfrase: "Os livros perdem-se muito facilmente, sendo necessárias orações inumeráveis e um tempo enorme para reencontrá-los". Quero encontrar "Tropos e Fantasias", de Virgílio Várzea, escrito de colaboração com Cruz e Souza. Esqueci esta obra no banco de uma praça em Goiânia, à noite, olhando uma fonte luminosa.

O dono do sebo diz que tem um caixote de livros por abrir que pertenceu a uma velha senhora. Peço para ver. Alguns com bolor, ruídos por ratos e traças, rotas encadernações. Não encontro o que procuro. Folheio distraído uma edição do Almanaque Laemmert, e dele escorrega uma folha para os meus pés. Uma carta? Não. Um papel bastante amarelecido. Uma tinta um pouco apagada, mas ainda legível. Parece fazer parte de soltas anotações de um diário. Leio o conteúdo:

Rio de Janeiro, 12 de abril de 1885

Dentro dos limites do incógnito os livros, multifária criação de escritores e sonhadores, advindo de diversas origens e motivos parecem fluir na correnteza do acaso. Nas prateleiras os olhos dos buquinistas vagueiam ávidos em busca da raridade e do insólito.

A ninguém interessa o motivo que faz um leitor desfazer-se de um livro. Alí está. Misturado a outros de gêneros e assuntos os mais díspares, parece esperar que alguém o alcance como um fruto ou uma pedra precisavam. São muitas as mãos que os sopesam com carinho e sofreguidão. Há os feridos pelas mãos do tempo, os desprezados, os exilados do reconhecimento e do gosto da crítica, os que passam como folhas desgarradas de uma árvore fenecida, ou os que ficam como férteis sementes.

A trajetória de um livro ultrapassa tempos e espíritos. O alfarrabista acolhe-o para transportá-lo a bibliotecas particulares, que, por fatalidades e circunstâncias as mais imprecisas, um dia poderá retornar a outras como se a um asilo precioso. Esta circulação parece obedecer a um ciclo mágico. Estas casas de livros usados tornam-se-me o bosque das ilusões perdidas.

Machado de Assis

Quase caio de costas. O proprietário está ocupado procurando um livro

e o Sebo

para um freguês.

Segundo Lúcia Miguel Pereira, Machado de Assis, aos 16 anos de idade, após ajudar a missa como coroinha e receber "a pequena espórtula que lhe assegurava o pão de cada dia", passava pela cidade e visitava os sebos. Não havia dúvida.

Dobro cuidadosamente o papel, guardo-o no bolso, e sentidos as pernas um pouco trêmulas saio devagar.

Guardei esta folha muitos anos como se guardasse a minha própria vida. Depois descobri que o pai de Machado de Assis assinava o almanaque Laemmert.

Numa noite de insônia, quase madrugada, movido por um estranho desejo de manusear aquela folha raríssima, abri Memórias Póstumas de Brás Cubas, no início do capítulo VII, O Delírio, onde eu guardava a relíquia. Tomei o manuscrito entre as mãos e beijei-o como se beija uma flor. Olhei para o relógio do meu quarto. Marcava 3 horas e 45 minutos. O calendário, 29 de setembro. Comecei a ouvir vozes sussurrando aos meus ouvidos, alguma coisa tocando-me o corpo, as páginas do livro estralando como se estivessem folheando-o. A lâmpada deu um estouro seco. Desapareci. Fiquei desmaiado até o dia clarear. Ao recuperar os sentidos o manuscrito tinha desaparecido.

Num livro de Borges li uma frase de Coleridge: "Se um homem atravessasse o Paraíso num sonho, e lhe dessem uma flor como prova de que tinha estado ali, e se ao despertar encontrasse essa flor em sua mão... então, o que dizer?"

Não sei se posso estabelecer alguma analogia entre a frase de Coleridge e o que aconteceu comigo. Não gosto de contar este caso. Ninguém acredita.



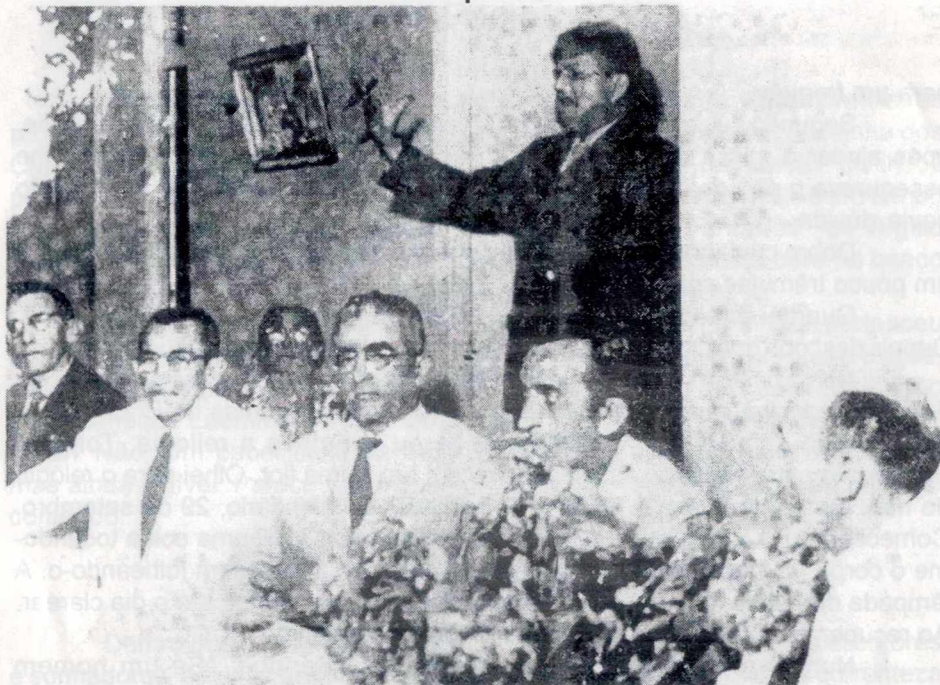
DINÂMICO

O Cursinho de Cara Nova

Rua Apodi - Cidade Alta - Fone: (084) 222-0992 - Rua José de Alencar, 818

Esmeraldo Siqueira

Juliano Siqueira



Ao alto - Luís da Câmara Cascudo. Da esquerda para direita Rui Antunes Pereira, Abel Antunes Pereira, Olavo Montenegro e Esmeraldo Siqueira.

ESMERALDO HOMEM DE SIQUEIRA nasceu em 16 de agosto de 1908. Na cidade de Vilanova, hoje Pedro Velho, no Rio Grande do Norte. Filho de Joaquim Homem de Siqueira Cavalcanti e Maria Joaquina de Siqueira Cavalcanti.

Adegas do Vovo

Adegas Dist. de Bebidas LTDA.
Bebidas Nacionais e Importadas

Rua Manoel Dantas, 415 Fone: 221 2791 Fax: 211-8447

Nota Biográfica

Estudou no Colégio Santo Antonio e no Atheneu Norte-riograndense. Formou-se em Medicina pela tradicional Faculdade do Recife, em 1933. Médico, nos anos 30, na Região do Seridó, RN, e em Natal, na rede pública de Saúde.

No início dos anos 40 e até o final da década de 70, trabalha como professor. Inicialmente ensinando História Natural e Língua e Literatura Francesa, respectivamente na Escola Normal e no Atheneu. Em seguida, ainda no magistério, participa da fundação das primeiras unidades da UFRN, como é o caso das Faculdades de Farmácia, Odontologia e Filosofia.

Membro da Academia Norte-riograndense de Letras, autor de vários livros de prosa e verso. An poesia, publicou "Caminhos Sonoros", "Novos Poemas", "Trovas", "Música no Deserto", "Pretéritas", "Poemas do Bem e do Mal". Ao morrer, em 20 de junho

de 1987, deixou um grande número de inéditos.

Esmeraldo Siqueira, cidadão livre e progressista, esposo e pai, foi um homem dos livros, pelos livros e para os livros, contrário às reverências aos poderosos e aos círculos dos privilegiados, tem sido objeto da vingança mesquinha da mediocridade. Um nome que foi, não se sabe claramente por quem, condenado ao esquecimento. Mas que, pela generosidade das novas gerações, está sendo resgatado.

Esmeraldo escreveu seus poemas de acordo com seu credo libertário: romântico, parnasiano, simbolista, moderno. Um humanista. Portador de uma memória prodigiosa e de uma cultura enciclopédica, sua vida e obra serão reconhecidas pela justiça da história.

iglesias

Arquitetura
Imóveis
Turismo

- Projetos, pagamentos facilitado.
- Iglesias compra, vende, aluga seu imóvel
- Alugue seu imóvel no verão com lucro e segurança

Rua Pedro Fonseca, 8989 - Ponta Negra - Natal/RN - Fone: 236-3635 - Fax: 219-4000
Obs: Casa do telhado branco em frente à torre celular e-mail: iglesias@eol.com.br

Credo Panteísta

Creio em ti, Natureza, que és meu culto.
Creio, sem ritos místicos e altares,
No resplendor pleorâmico dos mares,
Onde assoma a grandeza do teu vulto.

Creio na tua força, e pasmo, e exulto,
Vendo, através de lentos avatares,
A gradação das formas singulares,
Até à maravilha do homem culto.

Creio em tuas florestas, nos teus montes,
Na poesia dos rios e das fontes,
Na beleza da terra refflorida.

Creio nas lindas noites estreladas,
No refulgir das brancas alvoradas,
Na sinfonia universal da vida.

Esmeraldo Siqueira

EMILSON MEDEIROS

PMDB

VEREADOR

PRACTICAL  **IDIOMAS**

INTERNATIONAL SCHOOL OF LANGUAGES

<http://www.summer.com.br/~practical>

Tel: 211-5436

Lírio Branco

Lírio branco do vale de meu peito,
Com que profundo amor eu te queria!
Como encantava o róseo prisma feito
Da pureza aromal por que eu te via!

Hoje, tombaste murcho...E, à dor atreito,
Chegam-me as brumas da melancolia.
Adeus, perdido amor, Éden desfeito,
Que venturoso outrora eu percorria!

Ai, se eu pudesse nunca mais lembrar-te,
Se não fosse comigo a toda parte
O teu casto perfume espiritual!

Ando como um sonâmbulo, sem calma.
Por que te transmudaste em flor do mal,
Lírio branco do vale de minha alma?!

Esmeraldo Siqueira

EXPEDIENTE

DIRETOR: Abimael Silva

EDITOR: Carlos de Souza

FOTO: João Maria Alves

DIGITAÇÃO: Heverthon Rocha

PROJETO GRÁFICO: Alexandro Gurgel

REDAÇÃO

Rua Santo Antônio, 657 - Cidade Alta
Natal RN - 59.025-520

Jornalzinho do Sebo Vermelho on Line

www.summer.com.br/~practical/sebover.htm

E-mail: sebovermelho@hotmail.com.br

O TAO(L) DO SEBO

Carlos Henrique

Dentre os empreendimentos humanos voltados para o comércio, o sebo, talvez, seja o mais ecológico deles. Efetivamente, em um capitalismo atrasado(íssimo) como o praticado no Brasil, os agentes econômicos - respeitadas as exceções - não estão dando a mínima atenção para o ciclo completo de seus negócios. Mal se respeitam os períodos de garantia, sobrando, no frigidar dos ovos, as sucatas dos carros, os pneus amontoados, as pilhas descarregadas, os sacos plásticos voando por aí, e tantas outras mazelas de um certo "progresso" que teima em esconder lixo embaixo do tapete.

Com o sebo pode-se dar um fenômeno inverso. Obras de mil novecentos e cuspe tornam e retornam a produzir o êxtase inicial de quem as concebeu. É um efeito multiplicador que valoriza ao máximo aquele papel e tinta gastos na impressão. É a democratização do saber, disseminado entre a maioria, impotente diante dos custos inalcançáveis de livros, discos, CDs e outras coisas, quando no estado zero quilômetro.

É o milagre da multiplicação dos pães, é o Ki fluindo, a Kundalini ascendendo, o capital circulando. É, enfim, a verdadeira qualidade total tão falada e tão mal praticada à guisa de chicote no lombo dos mais fracos, a quem se destina, via de regra, a divisão dos prejuízos.

Portanto e por tudo, digo: senhores donos do mundo, iluminados economistas, deslumbrados políticos; venham ver os exemplos simples. Larguem as fórmulas manipulatórias ao menos por alguns segundos. Não sejam como o mofo - desculpado por não raciocinar - que ao consumir todo o queijo, tomba por inanição.

E... vida longa aos sebos!

VEREADOR

Edivan Martins

Valeu o Voto - PMDB

Conversa de Sebo

Gutenberg Costa

Como foi sua infância? Como a de todo menino pobre, com seus brinquedos improvisados, sonhando com a bicicleta que o Papai Noel nunca trazia. Morador do bairro do Alecrim, rua da Feira e torcedor do Alecrim Futebol Clube... sofredor e feliz ao mesmo tempo, sem padrinhos importantes e vindo do interior.

Como começou a ler? Com a ajuda de Dona Dalvanira e minha irmã mais velha, Socorro. Fui assoletrando e devorando a carta do ABC. Com medo de "Dona Chiquinha Ameaçadora", lá de casa! (palmatória)

Você se lembra de alguma história que ouvia na infância? De dezenas e estão anotadas. Na calçada de minha casa os violeiros e vendedores de folhetos de cordel cantando-as e entre Natal e Pendências fui ouvindo as bravuras dos cangaceiros... Viúva Machado...

Para que serve a literatura? Não para só viajar, como aquela propaganda insinua. Ser o próprio literato um dia. Libertar-se. Ler e viver é um grande perigo...

Quais as qualidades que deve ter um livro? Para mim e na minha área de pesquisas, um mínimo de informação, emotividade, organização estrutural que me prenda a começar e termina-lo com ele todo riscado, riscado, observando com meus hieróglifos....

O que acha da literatura norte-rio-grandense? A do passado? Do tempo dos concursos democráticos? Ou dos amigos do rei? Período do finado Profinc? Da coleção mossoroense? Nicodemos? Não se pode exigir que se tenha um

bom escritor sem incentivos. Acho mais fácil ir a Mossoró publicar por lá... um dia todos seremos julgados, no dia do juízo final e cultural com Machado de Assis presidindo-o.

Primeiros contatos com os sebos? Fugidas de casa para ir comprar revistas usadas nas calçadas perto do saudoso Cinema São Luiz do bairro do Alecrim... o tio do Jácio numa cigarreira, Jácio, Vera, Abimael. Não consigo viver sem eles. Aonde quer que vá, os procuro. Tenho estórias engraçadas para o anedotário dos sebos e sebigas. Recebi uma vez um livro dado por Brandão, lá de Salvador. Acreditem se quiserem!

Quais os livros que marcaram sua vida? Muitos. Todo livro marca, fica alguma coisa em épocas diferentes e momentos, áreas de pesquisas, etc. Guimarães Rosa, Pablo Neruda, Maria Carolina de Jesus, Rui Facó, Clovis Moura, Darcy Ribeiro, Cascudo, Oscar Wilde, Thomas Morus, Itajubá, Zé Limeira, Patativa do Assaré, Renato Caldas, Chico Traíra....

O que é a vida? Não é de brincadeira como dizia o genial Vinícius. E o que se leva dessa é a vida que agente leva. Como seriamente dizia, O Barão de Itararé.

Já escreveu ou pretende escrever um livro? Chamá-los de livros, plaquetes? Quem poderá apelidá-los serão os leitores? Tenho planos, projetos e vou acreditando na ressurreição da carne da mineiro e na vida eterna dos escritores - sonhadores. Wilmistas ou garibaldistas. Amém!

VEREADOR

Juliano Siqueira

Mandato Democrático

Popular PCdoB



Ao alto - Luiz da Camara Cascudo. Da esquerda para a direita Ruy Antunes Pereira, Abel Antunes Pereira, Olavo Montenegro e Esmeraldo Siqueira.

PT

VEREADOR

MINEIRO

PT

DEPUTADA ESTADUAL

Fátima Bezerra